

UNIDADES BIOCLIMÁTICAS E ESSÊNCIAS FLORESTAIS NA AMAZÔNIA

Vivaldo C. de Araújo

Jesus Marden dos Santos

Faz-se uma tentativa de aproveitamento dos dados de fenologia coletados na Reserva Florestal Ducke (Manaus) no período de 1966-80 com base em uma tabela de eventos e aplicação do método de unidades biometeorológicas.

Foram escolhidas, para este estudo, três espécies florestais: SCLERONEMA MICRANTHUM (DUCKE) Ducke (Cardeiro), GOUPIA GLABRA, AUBL. (Dupiuba) e CARYOCAR VILLOSUM (AUBL.) PERS (Piquiá). A escolha recaiu sobre estas espécies por apresentarem dados mais consistentes além da sua importância comercial.

Para a determinação das unidades biometeorológicas foram considerados quatro métodos: Graus-dia com temperatura base 5, 10 e 15°C (a), Graus-dia $\times \frac{n}{N}$ (b), balanço de irradiância fotossintética (PI*) (c) e $PI^* \times K \downarrow \times K_0^{-1}$ (d).

Considerou-se o efeito de distribuição de chuvas e ocorrência de períodos com estresse hídrico.

Os totais de cada uma das unidades biometeorológicas estão resumidos na Tabela I.

Os modelos adotados foram viáveis para a determinação das unidades biometeorológicas. Foi possível caracterizar os anos bons, em que as fenofases se realizaram de modo completo.

Considerou-se válida a hipótese de que um estresse parece ser o mecanismo de início da floração. Foi verificado que um estresse hídrico contínuo prejudica a frutificação, o mesmo acontecendo quando o período chuvoso se prolonga pelo ano todo, quanto à floração.

Os autores reconhecem três fontes de erros: aquelas devidas aos dados fenológicos, aos elementos de clima e dos métodos de análise dos dados.

Recomenda-se, a vista das fontes de erro, que se estabeleça critérios bem precisos para a observação fenológica, que se proceda não só às observações mesoclimatológicas, mas também a algumas em escala microclimática.

Quanto ao programa de pesquisas em fenologia, deve estar apoiado em sólida base de conhecimentos fisiológicos, visando o estabelecimento de modelos estatísticos e matemáticos que possam indicar a sensibilidade da planta aos elementos do clima e principalmente a interação entre eles.

Tabela I

Para CUPIUBA

Período	Abril - Junho				Julho - Agosto				Maio - Julho			
	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d
S	22,37	46,02	0,78	0,72	27,35	50,94	1,86	0,96	25,53	67,63	1,12	1,11
M	1023	357	13,76	6,07	751	427	11,6	6,45	1061	481	15,0	7,44
C.V.	2,2	12,9	5,77	11,9	3,6	11,9	7,4	14,9	2,4	14,0	7,5	14,9

Para PIQUIA

Período	Jul - Set.				Agosto - Out				Set - Nov			
	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d
S	42,18	77,17	1,38	1,52	54,28	84,34	1,63	1,61	63,12	93,20	1,62	1,63
M	1136	637	17,68	9,75	1161	634	18,26	9,99	1143	543	17,24	8,79
C.V.	3,7	12,2	7,8	15,6	4,7	14,1	8,9	16,1	5,5	17,2	9,4	18,5

Para CARDEIRO

Período	Maio - Agosto				Jun - Set				Julho - Out				Agosto - Nov			
	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d
S.	19,54	68,93	1,47	1,51	49,95	68,73	1,57	1,71	60,92	57,46	1,82	1,85	76,92	106,10	1,91	1,97
M	1445	707	21,08	10,88	1480	600	22,56	12,27	1527	835	23,28	12,99	1530	770	23,33	12,23
C.V.	2,7	12,6	7,0	13,9	3,4	11,1	7,0	14,0	4,0	11,7	7,6	14,2	5,8	13,7	8,3	6,2